

PREFÁCIO

Nos últimos anos, o diagnóstico e as condutas para o manejo da fibrose cística tiveram evolução significativa no mundo e no Brasil.

Após a fundação do Grupo Brasileiro de Estudos de Fibrose Cística (GBEFC), no ano de 2003, muito se agregou na condução desta enfermidade.

Com a implantação do Registro Brasileiro de Fibrose Cística, da triagem neonatal, propiciando o diagnóstico precoce, a doação de cloridrômetros para diversos centros brasileiros e a criação de núcleos de trabalho pela nossa entidade, a sobrevida e qualidade de vida dos pacientes melhoraram significativamente.

Em 2017, foram publicadas as Diretrizes Brasileiras para Fibrose Cística, que vieram nortear as condutas médicas em nosso país, com o objetivo de fornecer a todos 46 centros brasileiros de referência em fibrose cística, cadastrados no GBEFC, informações atualizadas e condizentes com a realidade brasileira.

A possibilidade de ter a genotipagem disponível, para a maioria dos pacientes registrados, também, trouxe a possibilidade de tratamento efetivo na gênese da enfermidade, e, em muitos casos, com possibilidade de ganhos expressivos no controle da doença.

Mas, pouco adiantam, as novas tecnologias e tratamentos medicamentosos efetivos, frequentemente dispendiosos, se não forem cuidadas as bases do tratamento, onde a nutrição e a fisioterapia são fundamentais no resultado final.

A fisioterapia respiratória sempre será um pilar robusto no controle da doença, e nada poderá substituí-la, sob pena de perdas progressivas da função pulmonar e descontrole da enfermidade.

Desta maneira, o núcleo multidisciplinar - fisioterapia, com o apoio do GBEFC e de eminentes fisioterapeutas brasileiros, desenvolveu esta excelente obra, ora presenteada a todos profissionais brasileiros, que se dedicam a cuidar de pacientes com fibrose cística.

Dr. Norberto Ludwig Neto

Presidente do Grupo Brasileiro de Estudos em Fibrose Cística (GBEFC)